
Esportes na Natureza: Representações Sociais de estudantes do Ensino Médio/Técnico do IFRJ Pinheiral

Sports in Nature: Social Representations of High School/Technical Students at IFRJ Pinheiral

Gabriela Conceição de SouzaORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6493-1208>

Instituto Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: gabriela.souza@ifrj.edu.br**Carla Elaine Alves Ferreira**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6574-8886>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: carlaefferreira@yahoo.com.br**Silvio de Cassio Costa Telles**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6493-1208>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: gabriela.souza@ifrj.edu.br**Felipe da Silva Triani**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2652-6118>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: felipetriani@gmail.com

RESUMO

Este estudo se direciona às Práticas Corporais de Aventura (PCA) na escola. Os objetivos deste estudo foram identificar e analisar as representações sociais de um grupo de ingressantes do Ensino Médio/Técnico do IFRJ, *campus* Pinheiral, sobre os Esportes na Natureza. Foi adotada a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico e Metodológico. Através do Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, solicitou-se que 49 participantes escrevessem as três primeiras palavras que lhes viessem à mente quando fizessem a leitura do termo indutor: “esportes na natureza”. O Núcleo Central foi caracterizado pelos grupos semânticos de palavras: “Aventura” e “Trilha”. Diante dos resultados podemos observar que as representações sociais de estudantes do IFRJ, *campus* Pinheiral, acerca dos Esportes na Natureza, estão associadas à elementos que reforçam os conhecimentos do senso comum. O que reforça a necessidade de mais formações continuadas para capacitar docentes na promoção deste conteúdo em suas aulas, a fim de ressignificar essas representações sociais.

Palavras-chave: Representações Sociais; Saúde; Educação; Escola; Práticas Corporais de Aventura.

ABSTRACT

This study focuses on Adventure Body Practices (PCA) at school. The objectives of this study were to identify and analyze the social representations of a group of new high school/technical students at IFRJ, Pinheiral campus, about Sports in Nature. The Theory of Social Representations was adopted as a theoretical and methodological reference. Using the Free Word Association Test – TALP, 49 participants were asked to write the first three words that came to mind when they read the inducing term: “sports in nature”. The Central Nucleus was characterized by the semantic groups of words: “Adventure” and “Trail”. Given the results, we can observe that the social representations of students at the IFRJ campus Pinheiral, regarding Sports in Nature, are associated with elements that reinforce common sense knowledge. This reinforces the need for more ongoing training to train teachers in promoting this content in their classes, in order to give new meaning to these social representations.

Keywords: Social Representations; Health; Education; School; Adventure Body Practices

INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais de Aventura (PCA) presentes na BNCC - Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017) enquanto uma das unidades temáticas da Educação Física constituem um aspecto inovador deste componente curricular, na medida em que trata-se do primeiro documento de base nacional que prevê o conteúdo da aventura.

De acordo com Severino, Pereira e Santos (2016) as orientações governamentais sobre a BNCC possuem contradições conceituais e procedimentais de viabilidade do ensino das PCA. Além disso, a própria formação defasada dos professores acerca do ensino das práticas pedagógicas de esportes de aventura e na natureza sugere a impossibilidade ou a limitação dessas práticas na escola.

Ferreira *et al* (2023), ao analisar diferentes estudos sobre as PCA nas escolas, inferem que a literatura científica sobre a sistematização dos conteúdos e a formação docente ainda são deficitárias, sem proposições pedagógicas explícitas, além de ser uma discussão recente no cenário nacional e necessitar de mais formação inicial e continuada dos docentes em Educação Física, com urgência.

Neste sentido, a escolha por realizar este estudo no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Pinheiral, está ancorada no desenvolvimento das PCA tematizadas no Ensino-Pesquisa-Extensão na instituição desde 2015 (SOUZA, 2023). No relato de experiência descrito por Souza (2023), é possível perceber que as peculiaridades deste campus oferecem a oportunidade de desenvolver trilhas, paredes de escalada e, principalmente, o esporte orientação.

Práticas de Aventura no IFRJ *campus* Pinheiral

De acordo com Souza (2023) o IFRJ, *campus* Pinheiral, está localizado em uma fazenda de 318 hectares, no município de Pinheiral, no médio Vale do Rio Paraíba do Sul, a uma distância de aproximadamente 120 km da cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado.

A história desta instituição começou em 21 de outubro de 1909 com a instalação da Escola Técnica anexa ao Posto Zootécnico de Pinheiro. Em 2008, a instituição, esteve vinculada ao Ministério da Educação, através da Universidade Federal Fluminense (UFF), quando, pela sanção da Lei 11.892, passou a fazer parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e a denominar-se *campus* Pinheiral.

Os cursos de Ensino Médio/Técnicos anuais integrados ofertados são: agropecuária, agroindústria, meio ambiente e informática; ensino superior: Licenciatura em Computação, Licenciatura em Biologia, Especialização em Direitos Humanos, e Especialização em Sustentabilidade; e cursos subsequentes: administração e paisagismo (IFRJ, 2019).

As instalações do campus contam com laboratórios dos cursos técnicos e laboratórios compartilhados interdisciplinares, como se destaca o Espaço Ecológico Educacional (EEcoE), por ser ao ar livre, com uma área de aproximadamente 34 hectares, situado no bioma Mata Atlântica. Atualmente, nela, estão presentes fragmentos florestais em diferentes estágios de sucessão ecológica, além de serem encontradas áreas reflorestadas, diferentes tipos de solo, relevo típico da região, bacias hidrográficas, com nascentes e córregos, além de estarem presentes traços da história ambiental do Médio Paraíba do Sul. O EEcoE forma trilhas que se tornaram espaços de estudo, mas também de exercício físico e passeio por lazer.

É no contexto desses espaços que as práticas pedagógicas do componente curricular Educação Física ocorrem semanalmente, nos bimestres em que a unidade temática PCA é desenvolvida. Entretanto, semanalmente é ofertado a comunidade interna e externa do campus atividades de extensão nas trilhas, como caminhadas e esporte orientação, desde 2015. Além disso, visitas técnicas de escolas do Ensino Fundamental e atividades de formação docente também ocorrem neste espaço (SOUZA *et al*, 2019).

Por que Esportes na Natureza?

A opção de se investigar sobre os Esportes na Natureza se deve a definição do termo quando propõe envolver elementos esportivos e de lazer, que possuem as próprias regras, porém tem como campo de jogo a natureza, ou seja, está sujeito a intempérie e às irregularidades do terreno (DIAS, 2007). Para o autor, empregar Esportes na Natureza se diferencia das Práticas Corporais de Aventura, terminologia que recentemente foi adotada pela BNCC (BRASIL, 2017), a medida em que abrange uma quantidade de práticas que possuem características distintas entre si, sobretudo aquelas que podem ser desenvolvidas em meio a natureza, porém acabam por reduzir os riscos e imponderabilidades através da “domesticação do espaço” (DIAS, 2007, p. 10), no caso dos esportes praticados em meios urbanos, a exemplo autor traz o skate, que foi uma adaptação das pranchas de surf.

Para Bandeira (2016), que em sua tese descreve o processo de construção dos termos utilizados para designar as PCA, mostra que nenhuma contempla absolutamente tudo, sobretudo por incluir atletas, esportistas e turistas em todas as práticas, juntando características diferentes que ora se tangenciam, ora não. Dessa forma, expressar o seguimento a que quer se referir através de expressões como “esporte radical”, “práticas de aventura”, “esporte de aventura”, dentre outros, devem ser contextualizados, para que possam ser melhor analisados e compreendidos.

Para Severino, Pereira e Santos (2016), o conceito de natureza “não deve ser uma simples oposição à ideia de urbanidade, pois sua etimologia vai além desta noção” (p. 122). Ou seja, embora aqui tenha se optado por retratar os Esportes na Natureza, o fato de alguns esportes ditos de aventura serem praticados em meios urbanos, não distancia completamente do conceito de natureza, logo, os autores afirmam que deve haver uma reflexão sobre o tema “Práticas Corporais de Aventura”, no que se refere ao contexto em que é aplicado, principalmente quando consideramos que toda prática já é corporal, e por isso seria redundante esta expressão. Desta forma, os autores fazem uma crítica a adequação do termo PCA, embora reconheçam que é uma discussão recente e que precisa de mais estudos e formação para seu desenvolvimento.

Objetivos e relevância do estudo

Esse manuscrito tem o objetivo de identificar e analisar as representações sociais de um grupo de ingressantes do Ensino Médio/Técnico do IFRJ, campus Pinheiral, sobre os Esportes na Natureza. Para atingir o objetivo do manuscrito, foi adotada a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012) enquanto referencial teórico e Metodológico, a partir da sua abordagem Estrutural (ABRIC, 2000), mais especificamente no uso da Teoria do Núcleo Central (SÁ, 1996), com a finalidade de conhecer os possíveis indícios que estão presentes na conformação do Núcleo Central e do sistema periférico das representações sociais destes estudantes. Essa investigação possui relevância social e pedagógica na medida em que ao compreendermos as categorias que emergirem destas representações sociais, seremos capazes de traçar novas estratégias de ação educativa na instituição e contribuir para nos seguimentos de estudos, ainda tão insipientes de produção, sobre as PCA (FERREIRA *et al.*, 2023).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que utilizou a Teoria das Representações Sociais como fundamento teórico e metodológico, a partir da sua abordagem estruturalista na perspectiva da Teoria do Núcleo Central (SÁ, 1996). De acordo com Abric (2000), as representações sociais possuem uma estrutura que dá sentido e significado às práticas sociais. Essa estrutura é formada pelo Núcleo Central e por elementos periféricos. Nesse sentido, de acordo com Triani e Novikoff (2000) as pesquisas que adotam essa abordagem da Teoria das Representações Sociais buscam identificar quais são os elementos que constituem o Núcleo Central e seu sistema periférico.

De acordo com Triani e Novikoff (2000), a abordagem estrutural comumente adota do Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, como instrumento de coleta de dados. Dessa forma, essa pesquisa empregou a TALP e, a fim de atingir o objetivo do manuscrito em tela, foi solicitado que os participantes escrevessem as três primeiras palavras que lhes viessem à mente quando fizessem a leitura do termo indutor: “esportes na natureza”. O grupo amostral foi composto por 49 estudantes do Ensino Médio/Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Pinheiral, no ano de 2022.

O estudo teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ com o parecer 4.147.796. Desta forma, foi aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, nos quais foram elucidadas as questões éticas do estudo. Entretanto, embora tenha sido entregue para 120 estudantes, apenas 49 devolveram. Acreditamos que um limite do estudo seja a quantidade de respondentes, devido à falta de compreensão da comunidade consultada sobre a importância de participarem deste tipo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Núcleo Central e elementos periféricos

A pesquisa com os estudantes resultou em uma evocação de 105 palavras e foi identificado que o Núcleo Central foi caracterizado pelos grupos semânticos de palavras: “Aventura” e “Trilha”. Os elementos intermediários do 2º foram: “Diversão”; “Natureza”; “Esporte”, e “Emoção”. Os elementos intermediários do 3º foram: “Corrida”; “Saúde”; “Ar livre”; “Perigo”; e “Adrenalina”. Como elementos periféricos temos: “Lazer”; “Estratégia”; “Equipamento”; “Dificuldade”; “Bem-estar”; “Animais”; e

“Descoberta”. Esses resultados podem ser visualizados no Quadro 1 que contém as palavras evocadas e suas posições nos quadrantes de referência.

Quadro 1. Elementos das representações sociais referentes aos esportes de aventura

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações F>5,8 e OME<1,91			Alta F e alta Ordem Média de Evocações F>5,8 e OME>1,91		
Grupo semântico	Freq.	OME	Grupo semântico	Freq.	OME
Aventura	11	1,25	Diversão	8	2,75
Trilha	9	1,45	Natureza	10	2,00
		1,89	Esporte	13	2,31
			Emoção	14	2,21
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações F<5,8 e OME<1,91			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações F<5,8 e OME>1,91		
Grupo semântico	Freq.	OME	Grupo semântico	Freq.	OME
Corrida	4	1,00	Lazer	2	2,00
Saúde	4	1,33	Estratégia	5	2,40
Ar livre	3	1,40	Equipamento	3	2,00
Perigo	5	1,33	Dificuldade	2	2,00
Adrenalina	3		Bem-estar	5	2,00
			Animais	2	2,00
			Descoberta	2	2,00

Fonte: os autores.

O Núcleo Central

Os Elementos Centrais estão mais relacionados a memória coletiva, sendo considerados mais estáveis, de forma que não se altera facilmente, mesmo que ações interventivas sejam aplicadas ao grupo, como no caso das aulas de Educação Física em que se ensina sobre esporte na natureza. Sendo assim, para que o Núcleo Central sofra modificações, faz-se necessário impactos radicais sobre o grupo (ABRIC, 2000).

Algumas possíveis evidências para justificar as duas palavras presentes no Núcleo Central e assim permanecerem estáveis é: a instituição possuir 32 hectares de “trilhas”; alguma tradição percebida na região pelas atividades de “aventura”, tendo em vista que é uma região serrana do Estado do Rio de Janeiro e possuir um representativo turismo de aventura (SOUZA, 2023).

Se desde 2015, os Esportes na Natureza são tematizados, mesmo antes da implementação dessa unidade temática na BNCC (BRASIL, 2017), por meio do esporte orientação, estudantes que procuram a escola já possuem um conhecimento do senso comum instituído sobre o que a instituição oferece, devido às atividades comunicativas e notícias que circulam na comunidade do entorno. Ainda em 2015, o campus sediou uma etapa do campeonato estadual de orientação, da Federação de Orientação do Estado do

Rio de Janeiro, recebendo praticantes de todo o Estado e além, uma vez que praticantes dos Estados de São Paulo e Minas também costumam participar das etapas estaduais do RJ e vice-versa. Outra ancoragem possível e mais próxima do que poderia legitimar o senso comum dos estudantes sobre o Esporte na Natureza do IFRJ, foi que no ano de 2018, um estudante do campus, residente da Cidade de Quatis, foi vice-campeão brasileiro na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o que trouxe visibilidade para a prática do esporte na instituição.

Na perspectiva da aventura, a região é considerada de turismo ecológico e de aventura, pois é próxima ao Parque Nacional de Itatiaia, Penedo, Visconde de Mauá, dentre outras, que são consideradas regiões propícias à prática de expedições com acampamentos, cachoeiras, *rafting*, dentre outros (SOUZA, 2023).

Elementos intermediários

Os elementos periféricos atribuem sentido aos elementos que compõem o Núcleo Central, de forma que transita entre as experiências individuais dos participantes, e pode ser flexível pelas periferias, se aproximando ou distanciando do Núcleo Central, a medida em que adquirem mais conhecimentos e praticam as atividades disponibilizadas pelos professores do componente curricular.

Nota-se que a evocação “natureza” está presente na segunda periferia. Para Dias (2007, p. 9), os esportes na natureza se concentram:

em descrever o esporte como uma prática que estabelece relações intersubjetivas com a natureza, a fim de extrair prazer dessa interação. E na medida em que a própria natureza é apontada como uma das suas motivações principais, seus simbolismos são permeados por uma espécie de mitologia do reencontro com a natureza selvagem.

Os esportes como montanhismo, orientação, trekking, surf, dentre outros, possuem como local de prática a natureza. Conceito aqui assumido como definição principal deste estudo, por ser especificamente o espaço do encontro do humano com as áreas livres e naturais para a prática esportiva e do lazer (SEVERINO; PEREIRA; SANTOS, 2016). Nesse estudo, os Esportes na Natureza, embora muitos levem em consideração a aventura, estão mais relacionados a atividade física sem a prática competitiva, mas sim o lazer e os aspectos ecológicos.

Outra palavra evocada foi “Esporte”, elemento presente na estrutura da representação social sobre Esportes na Natureza que pode fluir entre algo competitivo ou

entre algo mais voltado para a fruição, como descrito por Bandeira (2016), ao diferenciar as nomenclaturas atletas, esportistas, montanhistas, turistas, trilheiros, dentre outros, que se confundem entre si pela perspectiva da competição e da prática pelo prazer.

Quando identificamos tantas evocação, mesmo que tardias, para a o termo “Emoção”, precisamos recorrer aos estudos de Lavoura *et al* (2008), que identificaram que a “Emoção” foi a principal categoria encontrada após um grupo de sujeitos realizar uma atividade em meio à natureza e ser submetido a um questionário, para explicar como foi a experiência vivida. Como resultado encontraram o que chamaram de uma (re)construção e reflexão a partir da aproximação do ser humano e a natureza. A valorização das relações estabelecidas entre os sujeitos, explorou as emoções, sensações e sentimentos, evidenciando as emoções prazerosas, a incerteza, contemplação e promovendo novos sentidos.

No que se refere aos elementos intermediários, do 3º quadrante, o mais evocado foi “Perigo”, seguido da “Corrida”. Entretanto, a adrenalina poderia estar associada ao perigo. A interpretação que podemos fazer está ancorada ao histórico de participação em eventos de Orientação ou ao ideário de atletismo como prática esportiva hegemônica. A incompreensão do que é perigo e risco nos esportes na natureza nos leva a Dias (2007), quando afirma que o risco tenta ser diminuído quando há o controle do espaço de prática, sobretudo em práticas em regiões urbanas. Entretanto, a incerteza e o risco estão presentes nos Esportes na Natureza como uma das características da prática, cabe ao praticante e instrutor controlar os riscos para lidar com as imprevisibilidades impostas pela natureza. Já a palavra “Perigo”, então pode ser percebida, mas não real, ou seja, o sujeito sente que está em perigo, mas na realidade está submetido ao risco controlado devido ao uso de equipamentos de segurança e gerenciamentos de risco prévios feitos no local.

Elementos periféricos

Neste quadrante, os elementos apresentados podem ser móveis, no sentido de poderem sofrer uma influência após intervenções, alcançando outros quadrantes a partir, por exemplo, das aulas de Educação Física, e da participação em atividades de extensão. Nesse sentido, as evocações “Lazer”, “Estratégia”, “Equipamentos”, “Fificaldade”, “Bem-estar”, “Solidão”, “Animais”, e “Descoberta” constituem o universo simbólico do senso comum de estudantes que não frequentam os espaços da escola, ou não tiveram acesso a história da instituição, criando uma representação social mais relacionado ao

esporte em si, ao citarem estratégia, lazer, equipamento e bem-estar, ao mesmo tempo que associando a dificuldade, solidão e descoberta, por não compreenderem o que os Esportes na Natureza podem oferecer. Ao passo que, ao evocar “Animais”, pode estar relacionado a ser uma escola agrícola e possuir fazendas em seu interior, e que os esportes seriam praticados junto a eles, além da natureza *in natura* presente na região.

Tahara e Darido (2016) nos ajudam a compreender a importância que as Práticas Corporais de Aventura possuem, pois elas possuem relação com a história dos seres humanos e, por isso, “tal temática poderia e deveria ser enfatizada dentro das aulas de Educação Física na escola” (p. 115).

Discussão

O que propomos discutir está pautado em estudos que apontam a resistência e dificuldades na adesão e compreensão da prática de Esportes na Natureza nas escolas, assim com estudos que já vem identificando as representações sociais em espaços de formação de professores que se deparam com uma representação social associada ao meio ambiente e suas relações com o homem, natureza e esporte (TRIANI *et al.*, 2021).

Em Triani e Telles (2019), em uma investigação no contexto do Ensino Fundamental – Anos Iniciais também foi identificado representações sociais que expressam conhecimentos que não fazem parte do universo reificado sobre PCA, tendo em vista que os participantes não souberam identificar diferenças entre conceitos de esporte de aventura, esporte radical e atividade de aventura, de outros esportes.

Ao dialogar com os dois textos que abrangem desde a formação de professores até estudantes, com os achados do presente estudo, podemos inferir que o local em que os estudantes do IFRJ *campus* Pinheiral estão inseridos, nos dão pistas de que há uma aproximação maior do que representa o Esporte na Natureza ao ser associado a aventura, embora tenha aparecido fortemente nos elementos periféricos a ideia de que há o perigo e a dificuldade.

No estudo de Tahara e Darido (2016) verificamos que a maior parte dos professores de Educação Física da escola ainda privilegiam os esportes de rendimento para o aprimoramento do gesto técnico e a formação de atletas, além de estimular a prática esportivista e a massificação do esporte, deixando de lado práticas não hegemônicas e que possuem potencial de envolver diferentes saberes, como no Esporte Orientação.

Assim, com o propósito de promover a inclusão de outros esportes nas aulas de Educação Física escolar e, no intuito de superar a barreira histórica imposta pelos esportes tradicionais, Freitas *et al.* (2016) considera que as PCA podem ser uma possibilidade de promover aulas dinâmicas, além de proporcionar a autoconfiança, o desenvolvimento das competências de liderança, o estímulo ao trabalho em grupo, a sociabilidade, o respeito ao limite individual, dentre outros. Quando identificamos evocações como as do 4º quadrante, precisamos refletir que as representações sociais de alguns grupos parecem estar ancoradas na ideia de esportes solitários, mas também que causam descobertas e convívios com uma natureza nativa.

Ancorado nos instrumentos de orientação curricular, como a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), ou ainda como foi rasamente mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (1998), é possível perceber que as PCA atravessam o universo deste componente curricular, porém ainda é possível perceber que os professores se prendem aos modelos hegemônicos de ensino, com aulas dentro da quadra e em esportes como futsal, voleibol, basquete e handebol (TAHARA; DARIDO, 2016).

No estudo conduzido por Triani, Silva e Paixão (2019), ficou evidente que o conteúdo de Esportes de Aventura, no caso a escalada *indoor*, se difere dos tradicionais apontados anteriormente como hegemônicos, no cenário da escola. Os autores demonstraram que houve estímulo a participação dos alunos às aulas, a novos desafios, referências, transposição de obstáculos, dentre outras vantagens, logo, se mostrou como uma alternativa possível de conteúdo para a prática pedagógica da Educação Física. Sobretudo por se tratar de “um conteúdo instigante e inovador no âmbito da escola” (p. 13), embora tenham apontado que a aquisição de equipamentos e a formação do professor que, em muitos casos, não teve o conteúdo de Esportes de Aventura durante a graduação, como fatores negativos do desenvolvimento destas atividades. Desta forma, as palavras evocas: perigo, equipamento e estratégia, apresentadas nas zonas periféricas, podem estar relacionadas a não compreensão dos próprios docentes sobre essas práticas, que acabam por refletir nas representações sociais dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados podemos observar que as representações sociais de estudantes do IFRJ *campus* Pinheiral, acerca dos Esportes na Natureza, estão associadas

à elementos que reforçam os conhecimentos do senso comum. O que reforça a necessidade de mais formações continuadas para capacitar docentes na promoção deste conteúdo em suas aulas, a fim de ressignificar essas representações sociais.

O número de respondentes e a dificuldade de retorno dos termos de consentimento e assentimento por parte dos responsáveis podem ser consideradas a limitação do estudo, de forma que, seriam importantes se pensar não apenas a continuidade do estudo, mas também, a conscientização dos estudantes sobre a importância de participação como voluntários em estudo desta natureza. Além disso, sugerimos a aplicação de mesmo instrumento aos alunos concluintes da instituição para verificar se houve deslocamentos de sentidos semânticos com a prática das atividades propostas ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de. (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB Editora, 2000.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BANDEIRA, Marília Martins. *Políticas públicas para o lazer de aventura: entre esporte e turismo, fomento e controle do risco*. Tese (doutorado) - Unicamp, 2016

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. *Licere*, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 1-36, 2007.

FERREIRA, Vanessa Alexandre; SANTANA, Mariana Araújo; CORREIA, Walter Roberto; MOURA, Diego Luz. Formação docente e sistematização de conteúdos sobre as práticas corporais de aventura: uma pauta urgente. *Revista Brasileira de Educação e Física e Esporte*, São Paulo, v. 37, p. e37187669, 2023.

FREITAS, Tamires Alvarado; RUFINO, Luz Gustavo; TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. *Arquivos em Movimento*, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2016.

LAVOURA, Tiago Nicola; SCHWARTZ, Gisele Maria, MACHADO, Afonso Antônio. Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 2, p.119-27, 2008.

MOSCOVICI, Serge. *Psicanálise, Sua Imagem Seu Público*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SÁ, Celso Pereira. *Núcleo das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim; PEREIRA, Dimitri Wuo; SANTOS, Vinícius Feitoza. Aventura e educação na Base Nacional Comum. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 41, p. 107-125, 2016.

SOUZA, Gabriela Conceição; SOMBRA, Fernanda; CÂNDIDO, Cássia Marques. Projeto de Extensão Corrida de Orientação: Natureza e Ação do IFRJ. *Anais XXI CONBRACE/VII CONICE*, 2019.

SOUZA, Gabriela Conceição. Orientação no ensino-extensão-pesquisa do IFRJ Pinheiral: um relato de experiência. In.: CANDIDO, Cássia Marques; ANDRADE, Francisco; SOUZA, Gabriela Conceição; ALVES, Marcelo Paraíso (Orgs). *Práticas de aventura e educação: tecendo significados através das experiências*. São Paulo: Supimpa, p. 111-136, 2023.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016.

TRIANI, Felipe da Silva; NOVIKOFF, Cristina. *Representações sociais do corpo: o universo simbólico da formação de professores de educação física*. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

TRIANI, Felipe; TELLES, Silvio. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 10, n. 30, p. 293, 314, 2019.

TRIANI, Felipe; SILVA, Felipe Tomaz; PAIXÃO, Jairo Antonio. Escalada indoor como possibilidade de conteúdo para a educação física escolar. *Conexões, Educação Física, Esporte e Saúde*. Campinas: São Paulo, v 17; p1-17, 2019.

TRIANI, Felipe; SOUZA, Anna Carolina Carvalho; MAGALHÃES JUNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais de graduandos em Educação Física sobre o meio ambiente e a relação homem, esporte e natureza. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 102, n. 260, p. 205-217, jan./abr. 2021.